

## **INTERNATIONAL DESIGN SCOREBOARD:**

### **Abordagem latino-americana com Brasil, Colômbia e Uruguai**

Gisele Raulik Murphy  
Universidade Positivo  
DUCO driving design strategies  
[gisele@ducontact.com](mailto:gisele@ducontact.com)

Darragh Murphy  
DUCO driving design strategies  
[darragh@ducontact.com](mailto:darragh@ducontact.com)

Sara Sanches de Christiano  
Universidade Positivo  
DUCO driving design strategies  
[sara@ducontact.com](mailto:sara@ducontact.com)

Claudia Marcela Sanz  
Universidade Estadual Paulista  
Universidad de San Buenaventura Cali  
[cmarcelasanz@gmail.com](mailto:cmarcelasanz@gmail.com)

**Resumo:** As dificuldades na medição do impacto do design no desenvolvimento dos países contribuem para que sua potencialidade como ferramenta para a competitividade seja subvalorizada. O presente estudo visa contribuir no levantamento de informação a fim de orientar o desenvolvimento do setor do design e dos programas de fomento à atividade nos países. Para isso, dados isolados não são suficientes. São necessários dados concisos, claros e objetivos que permitam análises e comparações com outras referências, a fim de elaborar conclusões e ações. Nessa direção a metodologia escolhida foi a desenvolvida pelo IDS - International Design Scoreboard (2009), caracterizada pelo uso de indicadores que contribuem a evidenciar a capacidade de design das nações, mediante a coleta de dados consistentes e uniformes que possibilitem a comparação. Dita metodologia faz uso de uma estrutura enxuta de indicadores que permitiu aos pesquisadores ter uma primeira visão concreta da situação real do impacto do design nos três países da América Latina (Brasil, Colômbia e Uruguai) frente a outros no mundo, em aspectos como a maturidade empresarial do setor design, grau de reconhecimento do setor nos organismos públicos, a intenção de exportar os produtos, uso de mecanismos para a defesa da propriedade intelectual entre outros.

**Palavras-chave:** design, indicadores, Brasil, Colômbia, Uruguai.

**Abstract:** *The difficulties in measuring the impact of design in developing countries contribute to undervalue its potential as a tool for competitiveness. This study aims to contribute to data gathering to guide the development of the design sector and the promotion of this activity in the various countries. In order to achieve this, isolated data is not sufficient. Concise data and clear objectives that allow for analysis and comparison with other references are required in order to draw conclusions and actions. In this scenario, the methodology developed by IDS - International Design Scoreboard (2009 ) was selected for this study. It is characterized by the use of indicators that contribute to show the design capacity of nations, through the collection of consistent and comparable data. This methodology uses a lean structure of indicators that allowed the researchers to have a first objective view of the actual situation of the impact of design in the three countries in Latin America (Brazil, Colombia and Uruguay) compared to others in the world, on aspects such as business maturity of the design sector, degree of recognition in public organizations, the intention to export products, the use of mechanisms for the protection of intellectual property, among others.*

**Keywords:** *design, indicators, Brazil, Colombia, Uruguay.*

## 1. INTRODUÇÃO

Existem propostas de diversos estudos que buscam estabelecer comparações e auxiliar o processo do desenvolvimento do design nos países. Estes estudos buscam medir o impacto do design no desempenho macro econômico, nas exportações, o papel do design na competitividade nacional ou por setores, através de indicadores específicos. Este artigo apresenta em resumo, uma série destes estudos, já realizados principalmente em países da Europa, Ásia e América do Norte. Por fim, toma-se como base a metodologia de um deles para aplicar a países da América Latina, onde ainda existe deficiência de dados e de estudos analíticos sobre o desempenho do setor de design.

O IDS - International Design Scoreboard (Moultrie & Livesey 2009) é o estudo que foi utilizado como base na proposta apresentada neste artigo. O IDS é um projeto desenvolvido pela Universidade de Cambridge (Reino Unido) em 2009. O estudo foi uma resposta à falta de evidências sobre o papel do design no âmbito nacional, a primeira tentativa de isolar as atividades de design dos dados demográficos existentes e trazer à tona os problemas na compilação e comparação de dados dos diferentes países.

Em 2013, foi feita a proposta para a realização deste estudo a diversos países latino americanos reunidos em Montevideu para o Encontro de Políticas Públicas. Este artigo mostra um relatório do progresso deste estudo, contando com a participação inicial de três países: Brasil, Colômbia e Uruguai. Os resultados apresentam informações importantes que podem embasar decisões no desenvolvimento de políticas públicas de design nestes países.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO: ESTUDOS COMPARATIVOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Atualmente existem vários estudos que discutem como medir o impacto de design em diversos âmbitos como, por exemplo, no desempenho macroeconômico,

nas exportações, na competitividade do país ou dos setores econômicos de cada nação. Entre eles encontram-se os seguintes: *Performance Metrics to Measure the value of Design* de Paul (2000) dos Estados Unidos; *Design and Economy* de Rothwell (1983) da Grã Bretanha; *Design Management and Business in Europe: A Closer Look* de Best et al. (2010) publicado pelo DMI - *Design Management Institute*; *Modelling the Strategic Impacts of Design in Businesses* de Hietamäki et al. (2005), publicado pela *Aalto University School of Art and Design*, *Designium Innovation Centre* e *MUOVA - Western Finland Design Centre* (2005); *Design Industry Insights* do *Design Council* (2010), Reino Unido. Nesta categoria de trabalhos, destaca-se o desenvolvido pelo *Hong Kong Design Centre* (2011), chamado *A Study on the framework of Hong Kong Design Index*. Trata-se de uma iniciativa para desenvolver uma estrutura de avaliação para examinar o panorama do setor de design e suas mudanças dinâmicas, visando criar uma base para a formulação de políticas. Neste estudo são usados um total de quarenta indicadores, divididos em 7 grandes grupos.

Segundo Patrocínio e Bolton (2011), o *Design Council*<sup>1</sup> é a instituição que possui o maior número de publicações em relação ao levantamento de estatísticas do setor de Design. Entre elas encontra-se *The Value of Design Factfinder Report* do *Design Council* (2007). Este estudo evidencia como as empresas utilizam e compreendem o design, além de como afeta em seu desempenho. Apesar de não tratar-se de uma análise comparativa entre países, oferece uma estrutura metodológica interessante de comparação entre diferentes regiões do país.

Os estudos comparativos entre nações como fonte de informação são escassos devido à limitações como disponibilidade e comparabilidade dos dados. Alguns dos projetos que buscam sobrepor estas barreiras são apresentados no quadro a seguir, que inclui tanto estudos acadêmicos qualitativos como tentativas de levantamento de dados quantitativos:

**Quadro 1 - Estudos comparativos entre países como referência para políticas públicas de design**

	Descrição / Objetivo	Resultados
<b>A comparative analysis of strategies for design promotion</b> (RAULIK-MURPHY, 2010)	Compara as estratégias existentes para o design (nos âmbitos de promoção, apoio e políticas) em quatro países: Finlândia, Coréia do Sul, Brasil e Índia. Objetivo: Pesquisar como os países com seus diferentes contextos adotam estratégias de design.	Apresenta esquemas dos sistemas de design de cada país e as principais diferenças entre eles em políticas públicas e design.
<b>A comparative study of national design policy in the UK and South Korea</b> (CHOI, 2009)	Busca responder à pergunta: Qual a relação entre políticas nacionais de design e o desenvolvimento industrial no Reino Unido e Coréia do Sul? Objetivo: Entender a política nacional de design, com especial atenção aos programas nacionais de apoio a empresas em design.	Apresenta linhas do tempo da política de design e desenvolvimento industrial no Reino Unido e Coréia do Sul em um contexto global.
<b>Design industries and policies in the UK and China: A comparison</b> (SUN, 2010)	Análise comparativa das variáveis que afetam o design e a implementação de políticas públicas de design na China e Reino Unido. Objetivo: Explorar a relação entre políticas de design e o contexto industrial.	Conclui que a indústria do design é alavancada pela demanda de design, que é determinada, também, pelas

<sup>1</sup> O *Design Council* é uma organização sem fins lucrativos do Reino Unido que têm como missão defender o bom design capaz de melhorar vidas, comunidades, empresas e onde vivemos, e transformar negócios e serviços públicos. Também atua como conselheiro de Design para o Governo.

		condições econômicas de cada país.
<b>IDS – International Design Scoreboard</b> (MOUTRIE & LIVESEY 2009)	Estudo realizado para estabelecer índices de design a partir de uma série de indicadores que permitem construir coletivamente uma imagem da capacidade de design de cada país. São usados indicadores que contribuem para evidenciar a intensidade relativa da capacidade de design das nações.	O estudo foi útil no destaque das dificuldades e desafios exclusivos do uso do design para a competitividade de cada país, através da comparação com outras nações.
<b>World Design Survey 2010</b> (ICOGRADA IDA & SEOUL METROPOLITAN GOVERNMENT, 2011)	Este projeto compilou informação sobre o panorama da política de design, da indústria, da cultura e educação de 17 regiões ao redor do mundo. Objetivo: Estabelecer um sistema de base de conhecimentos de design ao redor do mundo.	O estudo aplica uma bateria de 20 indicadores em 17 países, esta bateria é completa e integral, mas apresenta dificuldades na homologação dos conceitos e resultados.
<b>European Design Report</b> (BEDA, 2006)	Este estudo coletou a situação de design em 27 países europeus, as cifras foram compiladas a partir de estudos nacionais, pesquisas e enquetes realizados por instituições oficiais e organizações de interesse privado. Objetivo: Oferecer uma visão geral e informação de interesse sobre a situação do design como um importante fator econômico para a Europa.	Foi descoberto que 410 mil designers na Europa geram um faturamento anual de 35 milhões de Euros, o que representa 5,4% do valor agregado do setor de serviços da União Européia em 2002.
<b>Global Design Watch 2010</b> (IMMONEN, JARVINEN & NIEMINEN, 2011)	Este estudo examina como o potencial criativo é evidenciado na administração das indústrias e em geral, na competitividade nacional. Examina e compara a inovação no setor público e/ou programas de política na Finlândia e outros países e regiões com o objetivo de avaliar como as indústrias criativas como o design, são utilizadas.	Os dados foram obtidos em fontes públicas disponíveis online. O projeto alcançou uma nova combinação de indicadores a partir dos estudos de 2006 e 2008 relacionados com o Relatório do Fórum Econômico Mundial.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na presente pesquisa realizada

Após análise das diversas plataformas descritas anteriormente, para este estudo foi escolhido o International Design Scoreboard (IDS) como base para este projeto pois mostrou-se o mais aplicável e completo, dentro das possibilidades de coleta de informações nos países da América Latina.

O IDS iniciou com a ambição de coletar dados de quarenta nações mas só houveram doze com dados utilizáveis. Embora o IDS tenha encontrado muita dificuldade na coleta de dados consistentes e de maneira uniforme que possibilitasse a comparação proposta, o estudo conseguiu chegar a uma estrutura enxuta de indicadores que permitiu uma medição efetiva e comparações que serviram de referência para a compreensão da capacidade de design das nações.

Para a América Latina, a aplicação deste estudo foi iniciada em agosto de 2013. Este artigo mostra a situação parcial apresentada em abril de 2014, sendo que o estudo segue aberto à inserção de novos dados ou participação de outros países. A seguir, serão apresentados os dados e análises de três países participantes até o momento: Brasil, Uruguai e Colômbia. Os resultados apresentam informações importantes que podem guiar o desenvolvimento de políticas públicas de design nestes países.

### 3. INTERNATIONAL DESIGN SCOREBOARD: METODOLOGIA E MÉTRICAS

O IDS propõe uma plataforma de análise objetiva do sistema de design de cada país através de métricas específicas. No estudo IDS são utilizados sete indicadores e cada um possui duas medidas: a medida absoluta (tamanho e/ou valor total, número de pessoas) e a medida relativa (per cápita, porcentagem do PIB). Ambas as medidas são importantes e, combinadas, proporcionam um perfil para cada nação.

**QUADRO 2 - Definições dos indicadores utilizados neste estudo**

INDICADORES		Comentários/Assuntos
Medida Absoluta	Medida Relativa	
Investimento público total para promoção e suporte ao design	Investimento público para promoção e apoio ao design, dividido pela porcentagem do PIB	Inclui apenas investimento público anual. Este valor refere a investimentos para apenas organismos nacionais reconhecidos.
Número total de graduados em design	Número total de graduados em design dividido por milhões de habitantes.	A soma de todos os graduados da área de design. Os setores inclusos: design gráfico/comunicação, design de interiores, desenho industrial/design de produtos, design digital/web/multimídia, design de moda.
Número da WIPO <sup>2</sup> de registros de desenho industrial	Registros de desenho industrial da WIPO dividido por milhões de habitantes	Mesmo que a WIPO seja apenas uma ferramenta para o registro de desenho industrial, também indica a intenção de negociar internacionalmente, e por isso é uma fonte de informação válida.
Número total de registros de marcas da WIPO	Registro de marcas da WIPO, dividido por milhões de habitantes	
Número total de empresas de design	Número de empresas de design dividido por milhões de habitantes	Os setores de prestação de serviços design inclusos são: design gráfico/comunicação, design de interiores, desenho industrial/design de produtos, design digital/web/multimídia, design de moda.
Volume total de faturamento do setor de design	Faturamento do setor de design dividido pela porcentagem do PIB	Esta informação não é comumente coletada pelos organismos nacionais de pesquisa e estatística e o sistema de classificação varia de um país para o outro. Portanto, estes dados serão provenientes de pesquisas das instituições dedicadas ao design de cada país.
Total de empregos gerados pelo setor de design	Número de postos de trabalho dividido por milhões de habitantes	Inclui todos os empregos formais gerados pelo setor, mesmo que os empregados não sejam designers ou não participem do processo de design.

Fonte: Moultrie & Livesey (2009), com adaptação feita pelos autores.

Nem todos os indicadores são simples de coletar, alguns demandam estratégias específicas para a coleta e de modo geral, a falta de dados disponíveis sobre o design e o setor demonstram quando é necessária uma maior sistematização da informação.

Na tabela a seguir, apresentam-se os sete indicadores utilizados no estudo e sua fonte de dados para cada país participante. No Uruguai os dados foram compilados

<sup>2</sup> A WIPO é a *World Intellectual Property Organization* é uma agência das Nações Unidas com 187 países membros, e Fórum Global para serviços de propriedade intelectual, políticas, informação e cooperação.

no período de agosto a outubro de 2013 pela equipe da *Cámara de Diseño de Uruguay*<sup>3</sup>, exceto os dados da *WIPO*. No Brasil os dados foram coletados no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014, a partir de diversas fontes, conforme descrito na tabela a seguir. Os dados da Colômbia foram coletados de novembro 2013 a janeiro de 2014, a partir de fontes de dados de estatística pública e através de entrevistas a atores do *Programa Nacional de Diseño*<sup>4</sup> do *Ministerio de Industria y Turismo* além de entrevistas a diretores das principais associações de design no país. Nos três países, alguns dados já encontravam-se disponíveis; no entanto a maioria precisou ser compilada e calculada pelas equipes de pesquisa para que fosse possível avançar neste estudo.

**QUADRO 3 - Fontes dos indicadores utilizados neste estudo**

INDICADORES	Dados do Uruguai	Dados do Brasil	Dados da Colômbia
<b>Investimento público total para promoção e suporte ao design</b>	. Números cedidos pela CDU, provenientes de diversos organismos do governo que apoiam o design. Todas as cifras foram convertidas a dólar americano. . O número do PIB foi retirado de uma média das cifras do PIB encontrados pela CDU com base no <i>Informe de Cuentas Nacionales 2012</i> , publicado pelo <i>Banco Central del Uruguay</i> . E número proporcionado é consistente com outras referências disponíveis online.	. Não foi possível coletar dados precisos sobre investimento público nesta etapa da pesquisa.	. Os dados de investimento foram obtidos diretamente do Diretor do <i>PNDI - Programa Nacional de Diseño Industrial</i> , faltando incluir as cifras da <i>Comisión Profesional Colombiana de Diseño Industrial</i> . . O número do PIB para o ano de 2012 foi retirado do <i>Legiscomex - Información Estratégica de Comercio Exterior</i> , da categoria <i>Perfil económico y comercial de Colombia</i> . A cifra é consistente com outras referências disponíveis online.
<b>Número total de graduados em design</b>	. Dados cedidos pela CDU - <i>Cámara de Diseño de Uruguay</i> , obtidos através de pesquisa junto às universidades do país. . O dado de população utilizado foi retirado do relatório <i>Uruguay en Cifras 2012</i> publicado pelo <i>Instituto Nacional de Estadística del Uruguay</i> .	. Os dados foram cedidos pelo Centro Brasil Design, obtidos do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, no documento Sinopse da Educação Superior 2012. . Dados da população foram obtidos no site oficial da <i>OECD - Organization for Economic Co-operation and Development</i> , referentes ao ano de 2012.	. Este número foi obtido do <a href="http://www.graduadoscolombia.edu.co">http://www.graduadoscolombia.edu.co</a> . <i>El Observatorio Laboral para la Educación</i> , sistema de informação do Ministério de Educação Nacional, na Colômbia. . O dado de população utilizado foi tomado do contador do <i>Departamento Nacional de Estadística</i> de janeiro de 2014.
<b>Número da WIPO de registros de</b>	. O número total inclui registros de desenho industrial de residentes e não residentes do	. O número total inclui registros de desenho industrial de residentes e	. O número total inclui registros de desenho industrial de residentes e não residentes do

<sup>3</sup> A *Cámara de Diseño de Uruguay* é uma instituição sem fins lucrativos que reúne empresas e institutos de formação exclusivamente do setor de design do país. (CDU, s.d).

<sup>4</sup> O *Programa Nacional de Diseño Industrial* (PNDI) é um organismo criado a princípios da década de 2000 pelo *Ministerio de Comercio, Industria y Turismo* (MinCIT) colombiano para estimular e promover a inserção do design na cadeia produtiva (SARMIENTO, 2013).

<b>desenho industrial</b>	ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. . Dado de população utilizado: ver anterior.	não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. . Dado de população utilizado: ver anterior.	ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. . Dado de população utilizado: ver anterior.
<b>Número total de registros de marcas da WIPO</b>	. O número total inclui registros de marcas de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. . Dado de população utilizado: ver anterior.	. O número total inclui registros de marcas de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. . Dado de população utilizado: ver anterior.	. O número total inclui registros de marcas de residentes e não residentes do ano de 2012, retirados do site oficial da WIPO. . Dado de população utilizado: ver anterior.
<b>Número total de empresas de design</b>	. Dados retirados do <i>Plan de Refuerzo de la Competitividad</i> do ano de 2009. . Dado de população utilizado: ver anterior.	. Dados fornecidos pelo Centro Brasil Design obtidos através de questionário online no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014. . Dado de população utilizado: ver anterior.	. Não existe uma instituição responsável pela coleta esta informação. Os dados existentes classificam-se pelo nome da empresa e não pelo CIIU (Clasificación Industrial Internacional Uniforme), de forma que são classificadas todas as empresas que possuem "design" em seu nome, o que distorce a estatística.
<b>Volume total de faturamento do setor de design</b>	. Retirado do relatório <i>Plan del Conglomerado - Informe Diseño</i> (2013), publicado por IECON e do relatório do PACC. . Dados do PIB: ver anterior.	. Não foi possível obter estes dados devido a inexistência de coleta deste tipo de informação para o setor até o momento. . Dados do PIB foram obtidos no site oficial da <i>OECD - Organization for Economic Co-operation and Development</i> , referentes ao ano de 2012.	. Ao não conhecer o número de empresas do setor de design ou a fonte de informação adequada, é necessário um estudo adicional para coletar esta informação.
<b>Total de emprego gerado pelo setor de design</b>	. Média entre o número estimado cedido pela CDU (1000 a 1200 empregados). Este número foi estimado a partir do número de empresas de design no país (470) coletadas para o <i>Plan de Refuerzo de la Competitividad</i> (2009). . Dado de população utilizado: ver anterior.	. Dados fornecidos pelo Centro Brasil Design obtidos através de questionário online no período de novembro de 2013 a Janeiro de 2014. . Dado de população utilizado: ver anterior.	. O país não conta com esta informação atualmente, será necessário um estudo específico dos empregos gerados pelo setor de design.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na presente pesquisa realizada

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Para efeito de comparação, utilizou-se dados dos países participantes originais do IDS como publicados em 2009, e acrescentou-se dados coletados recentemente sobre o Brasil, Uruguai e Colômbia. É importante dizer que, adotando este posicionamento, os pesquisadores estão cientes das limitações na análise dos dados e que deste modo, em alguns momentos não se apresentam comparativos devido à

diferença de tempo na coleta. Salienta-se este estudo é apresentado como referência e direcionamento para pesquisas futuras, e não necessariamente como resultados conclusivos. De qualquer maneira, os resultados apresentam informações importantes para a orientação no desenvolvimento de políticas públicas de design nos países.

O IDS foi compilado e publicado primeiramente em 2009, os pesquisadores e seus parceiros começaram com uma lista de 20 países. O que eles descobriram durante o projeto de pesquisa foi como era difícil encontrar dados confiáveis e comparáveis para todos os países. No final, só foi possível incluir 12 países e não participaram do estudo final nações com o setor de design significativo no cenário internacional além de nações emergentes. Alguns países que não participaram do estudo foram Alemanha, França, Espanha, Índia, Taiwan, China e Bélgica.

Os problemas experienciados em 2008 para encontrar dados sobre o setor de design no Brasil ainda estão presentes hoje. Nem todos os sete indicadores de design foram encontrados ou possíveis de comparar sobre os três países deste estudo. É necessário considerar ainda que os dados do Scoreboard original têm de 7 a 12 anos e as adições recentes ao placar (Uruguai, Colômbia e Brasil) utilizam dados a partir de 2012. Os resultados compilados, absolutos e relativos são apresentados nas tabelas a seguir:

**TABELA 5: DADOS ABSOLUTOS E RELATIVOS DOS 15 PAÍSES PARA O IDS**

Dados absolutos e relativos	INVESTIMENTO PÚBLICO EM DESIGN		GRADUADOS EM DESIGN		REGISTROS DE DESENHO INDUSTRIAL (WIPO)		REGISTROS DE MARCA (WIPO)		NÚMERO DE EMPRESAS DE DESIGN		FATURAMENTO DO SETOR DE DESIGN		EMPREGOS NO SETOR DE DESIGN	
	milhões de dólares (US\$)	% do PIB (x0.001)	número total	por milhão de habitantes	número total	por milhão de habitantes	número total	por milhão de habitantes	número total	por milhão de habitantes	faturamento total (bilhões US\$)	% do PIB (x0.001)	número total	por milhão de habitantes
BRASIL	NA	NA	13,600	69	4,333	22	55,230	281	686	3	NA	NA	4,200	21
CANADÁ	NA	NA	3,308	102	2,178	69	22,878	701	12,411	380	2.37	2.130	44,000	1,402
COLÔMBIA	0.257	0.00069	5,096	109	772	17	26,182	562	NA	NA	NA	NA	NA	NA
CORÉIA DO SUL	68.800	0.06004	36,397	766	27,235	573	69,359	1,436	2,500	52	6.78	6.590	8,384	175
DINAMARCA	2.250	0.00760	450	82	1,166	217	7,694	1,416	2,860	534	0.7	2.400	2,846	531
EUA	0.000	0	38,000	131	15,451	54	154,812	518	30,485	106	19.51	1.620	141,390	469
FINLÂNDIA	2.200	0.00026	944	179	763	147	3,121	593	921	176	0.76	3.640	865	166
HONG KONG	2.560	0.01240	NA	NA	2,992	44	17,907	259	1,797	27	0.17	0.910	5,659	84
ISLÂNDIA	NA	NA	54	188	22	77	4,357	14,683	82	283	0.03	3.220	90	311
JAPÃO	NA	NA	28,000	219	31,503	247	104,440	817	2,349	18	1.26	0.280	11,113	87
NORUEGA	19.810	0.01018	167	37	683	151	8,088	1,739	927	203	0.15	12.950	1,483	325
REINO UNIDO	11.890	0.00653	13,270	218	9,192	155	32,044	529	12,450	207	8.29	3.310	61,680	1,014
SINGAPURA	26.120	0.16449	767	185	1,473	353	4,002	17,615	3,657	889	0.47	4.700	5,049	1,254
SUÉCIA	5.590	0.01679	540	60	1,635	183	11,753	1,295	8,459	948	1.12	3.520	4,238	475
URUGUAI	0.211	0.00900	250	76	111	33	10,545	3,172	470	143	0.02	0.406	1,100	335

FONTE: os autores, com base em coleta de dados/questionário, em 2013.



TABELA 6: CLASSIFICAÇÃO DOS 15 PAÍSES NO IDS

Classificação	INVESTIMENTO PÚBLICO EM DESIGN		GRADUADOS EM DESIGN		REGISTROS DE DESENHO INDUSTRIAL (WIPO)		REGISTROS DE MARCA (WIPO)		NÚMERO DE EMPRESAS DE DESIGN		FATURAMENTO DO SETOR DE DESIGN		EMPREGOS NO SETOR DE DESIGN	
	milhões de dólares (US\$)	% do PIB (x0.001)	número total	por milhão de habitantes	número total	por milhão de habitantes	número total	por milhão de habitantes	número total	por milhão de habitantes	faturamento total (bilhões US\$)	% do PIB (x0.001)	número total	por milhão de habitantes
BRASIL	NA	NA	4	12	5	14	4	14	12	14	NA	NA	9	14
CANADÁ	NA	NA	7	9	7	10	7	9	3	4	3	8	3	1
COLÔMBIA	9	9	6	8	11	15	6	11	NA	NA	NA	NA	NA	NA
COREIA DO SUL	1	2	2	1	2	1	3	5	7	11	NA	NA	5	10
DINAMARCA	7	7	11	10	10	4	12	6	6	3	7	7	10	4
EUA	11	11	1	7	3	11	1	13	1	10	1	9	1	6
FINLÂNDIA	8	10	8	6	12	8	15	10	11	8	6	3	13	11
HONG KONG	6	4	NA	NA	6	12	8	15	9	12	9	10	6	13
ISLÂNDIA	NA	NA	14	4	15	9	13	2	14	5	11	6	14	9
JAPÃO	NA	NA	3	2	1	3	2	8	8	13	4	12	4	12
NORUEGA	3	5	13	14	13	7	11	4	10	7	10	1	11	8
REINO UNIDO	4	8	5	3	4	6	5	12	2	6	2	5	2	3
SINGAPURA	2	1	9	5	9	2	14	1	5	2	8	2	7	2
SUÉCIA	5	3	10	13	8	5	9	7	4	1	5	4	8	5
URUGUAI	10	6	12	11	14	13	10	3	13	9	12	11	12	7

FONTE: os autores, com base em coleta de dados/questionário, em 2013.

#### 4.1 Análise do desempenho dos países nos indicadores IDS

Existem muitos aspectos que podem ser analisados através da tabela de indicadores, mesmo com as ressalvas quanto à precisão e comparabilidade dos dados. Aqui ressaltamos alguns dos aspectos interessantes na análise.

**Investimento público em design:** Pelos dados constatamos que Uruguai e Colômbia estão investindo mais que Finlândia e EUA em termos relativos. No entanto, é necessário considerar aspectos relevantes quanto a estes países: nos EUA o setor de design é totalmente maduro e é reconhecida como uma parte vital do mercado competitivo capitalista aberto; por isso não há necessidade de o governo dos EUA promover design. Em termos reais, Finlândia está investindo cerca de dez vezes mais do que os países latino americanos para promover o design. Consistentes altos níveis de investimento ao longo de um período de cinco anos pode gerar benefícios a longo prazo e a massa crítica necessária para fazer uma diferença real.

**Graduados em Design:** Esta métrica fornece uma indicação da escala do talento em design disponíveis à serviço da indústria. Em 2012 haviam 13.600 graduados em design de faculdades e universidades brasileiras. Este número é grande e significativo. No entanto, relativamente, se comparado aos outros países, é uma figura muito baixa considerando a população do Brasil. Em números relativos temos 69 graduados por milhão de habitantes, o que nos coloca na posição 12, entre 14 países participantes. Brasil supera apenas os países escandinavos Suécia e Noruega.

O relativo baixo número de licenciados em design no Uruguai pode ser um reflexo da baixa demanda para o setor de design.

Em contraste, a Colômbia tem alto número de graduados, que se mostra maior que vários países se considerado números absolutos. Na comparação relativa, percebemos que a Colômbia produz mais alunos per capita que vários países, por exemplo, Brasil, Canadá e Dinamarca. Seria interessante obter o número de empresas e empregados do setor de design para entender se este alto número de graduados é absorvido pelo mercado e se traduz em uma grande oferta de serviços de design.

O que se destaca na tabela de dados é o alto número de licenciados em design na Coreia, tanto em termos absolutos e relativos. Este é o resultado de uma campanha ambiciosa do governo para estabelecer a Coreia como um grande centro de design.

**Registros de Desenho Industrial e de Marca (WIPO):** Empresas que submetem um design (ou desenho industrial) ao processo de registro na WIPO (World Intellectual Property Organization) demonstram a intenção de exportar o produto. Brasil, Colômbia e Uruguai são os países com mais baixos índices de registros de desenho industrial per capita. A razão por baixos índices de registros internacionais varia de país para país. Nota-se, por exemplo, que países com grandes mercados internos ou com acesso direto a grandes mercados tendem a ter baixo índice de registros internacionais de desenho industrial (veja EUA e Canadá, por exemplo). Outro aspecto é, certamente a grande incidência de cópias e a falta de interesse em desenhos originais, o que resulta em desinteresse pela proteção de ideias (veja também Hong Kong).

**Registros de Marca (WIPO):** O valor absoluto para o Brasil de 55.230 classifica o país em 11º lugar no mundo pela WIPO e quarto no IDS. É um número impressionante só ultrapassado pelo Japão, Coreia do Sul e EUA. Três quartos dos registros no Brasil provêm de candidatos residentes. Em termos relativos, o valor para o Brasil é de 281 registros por milhão de habitantes. Tal como acontece com os outros indicadores, o valor relativo leva o Brasil para baixo no placar e a sua classificação passa a ser 14, à frente apenas de Hong Kong.

No caso deste país em particular – Hong Kong – os autores do estudo original IDS sugerem uma razão chave para a sua baixa taxa de registros, o que também poderia aplicar-se ao Brasil: Hong Kong está localizado próximo à região industrial Shenzhen da China, onde há alta incidência de cópias e pirataria em produção. Portanto, as dificuldades em defender a propriedade intelectual talvez seja uma das principais razões para a baixa taxa de registros em Hong Kong. Isso acontece porque a principal razão para registrar desenhos industriais e marcas comerciais é impedir cópias; por outro lado, registros de direitos de propriedade intelectual (DPI) da marca só são eficazes se o seu proprietário estiver preparado para tomar medidas legais quando necessário. O aspecto legal para a proteção dos DPI pode ser uma das razões para a baixa taxa do Brasil neste indicador.

Em nítido contraste com os baixos níveis de registros de desenho industrial no Uruguai, está a alta quantidade de registro de marcas. Um desequilíbrio semelhante foi registrado com a Islândia e a Noruega, dois países com setores de serviços fortes e fracos setores industriais, como o Uruguai. Este, por sua vez, poderia explicar um viés para a marca e disciplinas gráfico e relativamente pouco design e fabricação. O Uruguai tem um setor industrial semelhante pequeno. No caso da Islândia, e, talvez, no Uruguai, e as marcas altas em relação também pode ser um sintoma de muitas empresas estrangeiras registradas na Islândia, por razões econômicas, quando 89% das marcas são registros de candidatos não residentes. No caso do Uruguai, 57% dos registros de marca vêm dos candidatos não residentes.

Analisando os dados sobre registros de marca na WIPO pela Colômbia, percebemos que tem havido um contínuo crescimento dos registros desde 1998, o que parece ter assegurado uma boa posição para o país neste aspecto do Scoreboard. A partir de 2007 os dados mostram que o número de registros de residentes ultrapassou o número de registros de não residentes. Uma das razões deste aumento significativo foi a considerável redução dos custos das taxas pagas pelos registros internacionais

(*Congreso de la República 2011*), como consequência da consolidação da adoção do protocolo de Madrid, que facilitou os processos de registro evitando que as empresas tivessem que realizar o processo em cada país, como fora realizado antes, passando a um sistema simples e unificado.

**Número de Empresas de Design:** Este indicador é o pior desempenho para o Brasil, em ambos os valores absolutos e relativos. Com apenas 686 empresas de design registradas no levantamento, o número equivale a apenas 3 empresas de design por milhão de habitantes. Como referência, a pequena Noruega tem 35% a mais de empresas de design do que o Brasil (com base em dados de 2003!). O segundo país com menor desempenho no valor relativo é o Japão, com 18 empresas de design por milhão de habitantes. É muito difícil obter números precisos para essa métrica em qualquer país. Mas mesmo sabendo que o número medido no Brasil não é preciso por diversas razões, este indicador mostra uma realidade a ser refletida principalmente no âmbito de políticas públicas para o desenvolvimento do setor.

Não foi possível obter esta métrica a respeito de empresas na Colômbia, o qual expõe a necessidade de melhor articular as ações das associações e instituições ao redor do setor do Design no país.

**Empregos no Setor de Design:** As mesmas dificuldades encontradas na medição do número de empresas de design se aplicam a este indicador. No entanto, com um baixo número de empresas de design no Brasil, é inevitável que sua força de trabalho também seja pequena, especialmente porque é um setor dominado por empresas com menos de 10 funcionários.

Este indicador se mostra interessante para o Uruguai: o país tem mais empresas de design per capita do que os EUA, Japão e Coreia. O Uruguai também tem uma maior % do PIB gerado pelo setor de design se comparado ao Japão. Este número não deve ignorar o fato de que a indústria de design japonesa gerou EUA 1.260 milhões dólares em 2003, e provavelmente este número é muito maior hoje.

## 5. CONCLUSÃO

A análise comparativa permite estabelecer indicadores relevantes para o setor em questão que possam ser coletados em todos os países, e assim registrar os dados permitindo a análise das situações atuais de cada país em comparação com outros. Esse exercício possibilita a identificação de pontos onde deve-se investir, facilitando a tomada de decisões e fazendo com que o esforço seja direcionado exatamente onde é necessário, servindo de guia para a criação de políticas públicas e estratégias para o desenvolvimento do setor de design em cada país. Com os indicadores padronizados, também é possível, periodicamente, realizar novamente o levantamento de dados e identificar o avanço do setor em cada país e se os esforços expendidos foram efetivos.

Este projeto permanece aberto para a adesão de mais países, principalmente latino americanos. À medida que mais países forem se organizando e fornecendo os dados, será mais fácil de estabelecermos base de informação para tomada de decisões e desenvolvimento de estratégias de fomento ao design na América Latina.

## REFERÊNCIAS

- BEDA - Bureau of European Design Associations. **The European Design Industry in Facts and Figures**. European Design Report. DA - Design Austria e BEDA, 2006. Disponível em: <[www.beda.org](http://www.beda.org)>. Acesso em 20 oct. 2013.
- BEST, Kathryn; KOOTSTRA, Gert; MURPHY, Darragh. **Design Management and Business in Europe: A Closer Look**. Strategy. Design and Business Transformation. Boston: DMI - Design Management Institute, 2010.
- CDU - CÁMARA DE DISEÑO DE URUGUAY. **Cámara**. Montevideo: CDU - Cámara de Diseño de Uruguay, [s.d]. Disponível em: <<http://www.cdu.org.uy/es/Pages/camara>>. Acesso em 26 mar. 2014.
- CHOI, Youngok. **A comparative study of national design policy in the UK and South Korea**. Lancaster: Lancaster University, 2009. Disponível em: <<http://ethos.bl.uk>>. Acesso em 27 fev. 2014.
- CONGRESO DE LA REPÚBLICA DE COLOMBIA. **Ley 1455 del 2011**. 29 de Junho. Disponível em: <[http://www.fenalco.com.co/sites/default/files/juridica/Textos%20Leyes\\_0.pdf](http://www.fenalco.com.co/sites/default/files/juridica/Textos%20Leyes_0.pdf)>. Acesso em 28 abr. 2014.
- DESIGN COUNCIL. **The Value of Design Factfinder report**. Londres: Design Council, 2007. Disponível em: <[http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/TheValueOfDesignFactfinder\\_Design\\_Council.pdf](http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/TheValueOfDesignFactfinder_Design_Council.pdf)>. Acesso em 26 mar. 2014.
- DESIGN COUNCIL. **Design Industry Insights**. Cardiff: See Platform, 2010. Disponível em: <<http://www.seeplatform.eu/casestudies/Design%20Industry%20Insights%202010>>. Acesso em 26 mar. 2014.
- HIETAMÄKI, Terhi; HITÖNEN, Jaana; LAMMI, Miia; NIEMINEN, Eija; LAUTAMÄKI, Satu; SALIMÄKI, Markku. **Modelling the Strategic Impacts of Design in Businesses**. Aalto University School of Art and Design, Designium Innovation Centre e MUOVA - Western Finland Design Centre, 2005.
- HKDC - HONG KONG DESIGN CENTRE. **A Study on the framework of Hong Kong Design Index**. Hong Kong: Hong Kong Design Centre, 2011.
- ICOGRADA IDA - INTERNATIONAL COUNCIL OF GRAPHIC DESIGN ASSOCIATIONS; SEOUL METROPOLITAN GOVERNMENT. **World Design Survey 2010**. Seoul: Seoul Metropolitan City Government, 2011.
- IMMONEN, Henna; JARVINEN, Juha; NIEMINEN, Eija. **Global Design Watch 2010**. Aalto University School of Art and Design. Designium - Centre for Innovation in Design. 2011.
- LEGISCOMEX. **Perfil económico y comercial de Colombia/Inteligencia de mercados**. Disponível em: <<http://www.legiscomex.com/BancoMedios/Documentos%20PDF/perfil-economico-comercial-Colombia-perfil-economico-2013.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2014.
- MOULTRIE, James; LIVESEY, Finbarr. **International Design Scoreboard: Initial Indicators of international design capabilities**. IfM - Institute for Manufacturing, Management Technology Policy. Cambridge: University of Cambridge, 2009.

OBSERVATORIO LABORAL PARA LA EDUCACIÓN. **Perfil de Graduados.** Niveles de formación. Disponível em: <<http://www.graduadoscolombia.edu.co>> Acesso em: nov. 2013

PATROCINIO, Gabriel; BOLTON, Simon. **Comparative Studies on Emerging Issues of National Design Policies.** 1st Cambridge Academic Design Management Conference. Cranfield University, 2011. Disponível em: <[http://www.cadmc.org/slides/patrocinio\\_bolton.pdf](http://www.cadmc.org/slides/patrocinio_bolton.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2013.

PAUL, Joseph. **Perfomance Metrics to Measure the Value of Design.** Design Management Journal, vol.11, nº 4, 2000.

RAULIK-MURPHY, Gisele; A Comparative Analysis of Strategies for Design Promotion in Different National Contexts. 2010. 265 f. Tese (doutorado) – University of Wales Institute Cardiff.

ROTHWELL, Roy. **Design and Economy**, The Design Council. London, 1983.

SARMIENTO, Javier. **Plan estratégico del Programa Nacional de Diseño Industrial 2013.** Ministerio de Comercio, Industria y Turismo. Disponível em: <<http://jrms.pktweb.com/wp-content/uploads/2013/04/Plan-del-PNDI-al-2013-Compilado-V3.pdf>>. Acesso em 15 dez. 2013

SUN, Q. **Design industries and policies in the UK and China: A comparison.** DMI Review 21: 8. Boston: DMI - Design Management Institute, 2010.

WIPO - WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. **Inside WIPO.** Disponível em: <<http://www.wipo.int/about-wipo/en/>>. Acesso em 27 mar. 2014.